

1 Socialização e interação social

1.1 O conceito de socialização

Quando nasce, uma criança não sabe nada da cultura do seu povo. À medida que começa a ter contacto com os diferentes grupos humanos vai aprendendo a cultura, sem ter disso consciência. A criança vai reproduzindo os comportamentos dos outros e assimilando valores e normas através da imitação. Assim, à medida que se relaciona com as pessoas, a criança interpreta a cultura da sua família e comunidade e torna-se um ser cultural. Os comportamentos no ser humano não são intuitivos, mas aprendidos. Aprendemos a desenvolver comportamentos que, pouco a pouco, se vão ajustando às regras dos outros com quem convivemos. Este ajustamento de comportamentos dá-se através de um processo de aprendizagem chamado **socialização**.

Socialização

Processo através do qual o ser humano aprende as regras e as práticas dos grupos sociais com que interage.

Aprofundar conhecimentos

Lê, com atenção, o texto seguinte:

O comportamento humano tem pouco de instintivo. O comportamento humano tem pouco de instintivo, é, antes, um comportamento que se aprende. O tipo de aptidões e de conhecimentos de que o ser humano precisa para a sua sobrevivência e desenvolvimento são adquiridos simultaneamente através da interação com outros seres humanos na sociedade. Esta interação surge no contexto da transmissão da cultura, material e imaterial, ao longo das gerações.

Deste modo, a socialização corresponde a uma dinâmica da transmissão de cultura, que é um processo através do qual os seres humanos aprendem as regras e as práticas dos grupos sociais. A socialização é um dos aspectos de toda e qualquer atividade em toda a sociedade humana. Tal como aprendemos um jogo, jogando-o, também aprendemos a viver, vivendo. Somos socializados através das próprias atividades em que participamos.

Adaptado de Worsley, P. (1983). *Introdução à Sociologia*. (5ª Ed.) Lisboa: Publicações D. Quixote.

O processo de socialização tem algumas características gerais. É um processo:

duradouro — a socialização prolonga-se toda a vida do ser humano; nas várias situações da vida aprendemos as normas e as regras dos grupos com os quais nos relacionamos;

dinâmico — é uma adaptação constante, já que as sociedades e os grupos estão, também, em permanente mudança.

geral — a socialização está relacionada com todos os aspectos ou domínios da vida dos seres humanos;

interativo — o ser humano adapta-se à sociedade, mas, também, a pode influenciar e transformar.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Colibere, na sua vida monótona de Ilimanu, pouco ou nada ouviu falar dos partidos políticos. Para ele, a vida continuava a ser a mesma: ir à horta, plantar mandioca, batata-doce, inhame. E quando chegava a época da horta, juntamente com o pai preparava o terreno, fazia as queimadas e lá semeava o milho, o feijão-chicote e sementes de abóbora. E como não vivia longe do mar, Colibere também aprendeu a nadar, a apanhar caranguejos, polvos e ervas marítimas e a dar mergulhos para apanhar peixes, utilizando uns óculos feitos por ele próprio e a sua arma tradicional de borracha. A sua vida continuava seguindo os mesmos passos e ritmos que os seus pais e os seus avós deixaram.

Sousa, D. (2007). *Colibere: Um Herói Timorense*. Lisboa: Edições Lidel.

Responde às seguintes questões:

1. Que nome se dá ao processo de ensino e de aprendizagem da cultura do grupo a que pertencemos?
2. Sublinha no texto as partes em que se refere a socialização.
3. Pensa nas atividades que fazes durante o teu dia. Quem foram as pessoas que te ensinaram a fazer estas atividades?

1.2 Mecanismos de socialização

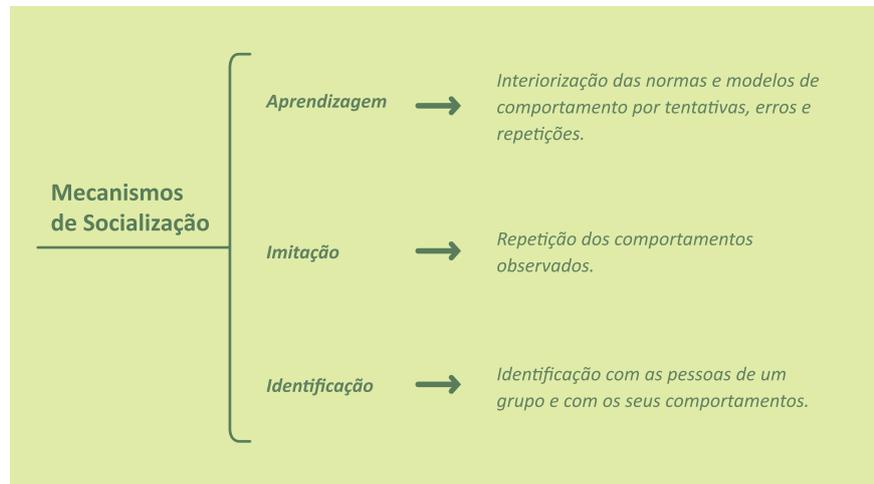
A socialização é, então, o processo através do qual o ser humano aprende a sua cultura. É através deste que o grupo transmite aos seus membros os padrões culturais que possuem. Mas, é também com base no processo de socialização que cada um compreende e interioriza, ou assimila, esses padrões de cultura, aceitando essa identidade e tornando-se um membro do grupo. Este processo desenvolve-se através de três mecanismos diferentes: aprendizagem, imitação e identificação.

A **aprendizagem** é o mecanismo através do qual o ser humano interioriza as normas e modelos de comportamento, com base em tentativas, erros e repetições do que é considerado padrão. Ao processo através do qual o ser humano vai reproduzindo comportamentos e atitudes, que observa nos outros, chamamos **imitação**. A **identificação** é o processo que influencia o comportamento dos seres humanos que, ao reconhecerem-se próximos de outros, adotam os comportamentos deste grupo como seus.



A aprendizagem, a imitação e a identificação fazem parte dos mecanismos de socialização.

Estes mecanismos de socialização podem ser melhor visualizados através do seguinte esquema:



A socialização permite que cada um se identifique com um grupo e aceite os seus comportamentos. Por isso, a socialização é um processo de integração do ser humano num determinado grupo ou sociedade. A necessidade de integração social (a necessidade de fazer parte de um grupo) exige que se aceitem as normas de comportamento do grupo. O comportamento do ser humano é sempre limitado e constringido pelos limites impostos pelo grupo a que pertence ou deseja pertencer.

Mas, a interiorização destes comportamentos não torna obrigatório que o ser humano os siga sempre. No entanto, quando não os segue pode estar sujeito a sanções morais e físicas. Estes comportamentos, que se desenvolvem em oposição ou contra os que são socialmente dominantes, e aceites pelo grupo, designam-se por **comportamentos desviantes**. Como vimos antes, os comportamentos desviantes não são necessariamente prejudiciais. Estes comportamentos podem ter consequências positivas. Foram comportamentos considerados desviantes que estiveram na origem de alguns dos movimentos sociais de que falámos antes.

Comportamentos desviantes

Comportamentos que não são iguais ou semelhantes aos que são aceites como normais por um dado grupo.

Atividade

Procura em jornais, ou na internet, notícias de Timor-Leste em que se refiram comportamentos desviantes. Também podes procurar este tipo de comportamentos nas histórias que se contam na comunidade onde vives.

Discute com os teus colegas, na sala de aula, os critérios que utilizaram para classificar os comportamentos como desviantes.



1.3 A interação e a integração social

Como referimos antes, o que caracteriza a natureza particular do ser humano é o facto de viver em grupo e de usar a cultura desse grupo como uma forma de orientar as suas atitudes e comportamentos. Nesse sentido, constitui uma necessidade fundamental da sua vida relacionar-se com outros seres humanos. As relações que duas ou mais pessoas desenvolvem entre si, influenciando-se mutuamente, são chamadas **interações sociais**. A forma mais simples de interação social é a que se verifica entre duas pessoas. Nas relações de comunicação, os seres humanos desenvolvem um determinado tipo de comportamentos tendo em mente as reações que vão provocar no outro.

Como o ser humano é um criador de cultura, as suas atitudes e comportamentos resultam dos padrões de cultura dominantes no seu grupo ou sociedade. Assim, os comportamentos humanos, até certo ponto, sempre previsíveis. Por isso, quando começamos a interagir com os outros, mesmo que sejam desconhecidos, já esperamos um comportamento específico de resposta da sua parte. Estas expectativas em relação à reação do outro (que ele também desenvolve em relação a nós) fazem parte das interações sociais.

Por **interação social** entendemos o conjunto de relações mútuas que se desenvolvem entre, pelo menos, dois seres humanos e que resultam das expectativas que cada um tem em relação ao comportamento do outro.

A vida em sociedade resulta das interações repetidas que as pessoas desenvolvem no dia a dia, pois a vida organiza-se em torno destas com as pessoas que conhecemos: os nossos familiares, os nossos professores, os nossos amigos, etc. Mas, também nos relacionamos com pessoas que conhecemos menos bem, por exemplo, com quem nos cruzamos no caminho para a escola. O tipo de interação que desenvolvemos com estas pessoas é diferente. O nível de conhecimento que se tem do outro permite distinguir dois tipos diferentes de interação:

Situação não formal de interação social — quando os dois não se conhecem e interagem pela primeira vez;

Situação formal ou sistema de interação estruturada — quando existe uma relação social formal. Corresponde, por exemplo, às relações que se desenvolvem no grupo de amigos.

Nas situações formais, ou estruturadas, de interação, cada um desenvolve o seu comportamento de acordo com o que o outro espera dele. O comportamento de cada um não é inteiramente livre, o que leva os seres

Interação Social

Conjunto de relações que se desenvolvem entre dois ou mais seres humanos baseadas nas expectativas que cada um tem em relação ao comportamento do outro.

Papel social

Corresponde às expectativas que a sociedade tem em relação ao comportamento de cada um em função da situação particular em que se encontra.

humanos a transformarem-se em atores sociais, representando um papel social esperado. Isto significa que as pessoas, nas relações sociais, não desenvolvem um comportamento verdadeiramente genuíno, mas, antes, o comportamento que delas é socialmente esperado.

O **papel** corresponde ao comportamento esperado de alguém em determinadas circunstâncias particulares na sociedade. Há sempre muitas tarefas a concretizar numa sociedade, o que leva a que cada um desempenhe funções e papéis diferentes. Por exemplo, são esperados comportamentos diferentes dos professores, dos ministros ou dos padres. Em diferentes contextos sociais estes mesmos atores podem desempenhar outros papéis.

Espera-se que um professor desenvolva um determinado comportamento no contexto da sala de aula, mas, em casa, este mesmo professor pode ter outros comportamentos porque desempenha outros papéis (por exemplo o de pai ou de amigo). Estes comportamentos são esperados de todos os que desempenham estas funções. Podemos, por isso, dizer que existem comportamentos que estão associados a uma função independentemente de quem a ocupa. Todos nós desenvolvemos, ao mesmo tempo, e, em diferentes situações, vários papéis.

Exemplo de diferentes papéis que um aluno pode desempenhar



Estatuto social

Corresponde à posição que um membro da sociedade tem na hierarquia social.

Estes papéis estão associados às funções que cada um desempenha e, por sua vez, estas funções estão associadas a posições sociais diferentes. A posição social que cada um ocupa num dado grupo social chama-se **estatuto social**. O estatuto está ligado a um conjunto de direitos e deveres que resultam da posição social. Os atores sociais possuem vários estatutos (devido às posições diferentes que ocupam em cada grupo), e estes podem, também, mudar ao longo da sua vida.

O estatuto social de cada um numa dada sociedade pode assumir duas formas:

Estatuto atribuído — o lugar ou posição que a pessoa ocupa não resulta da sua vontade mas é-lhe imposto. É o caso do sexo ou da família de origem.

Estatuto adquirido — quando a posição da pessoa resulta de ações concretas que esta desenvolve para a atingir. Alcançar esta posição depende do seu desempenho, da sua iniciativa e da sua escolha pessoal.

Na nossa vida em sociedade, isto é, na nossa vida do dia a dia, a interação social baseia-se neste encontro de expectativas, socialmente construídas, relativamente aos papéis que desempenhamos e aos estatutos que ocupamos.

RESUMO

O **processo de socialização** corresponde à forma como em cada sociedade a cultura é transmitida aos seus membros. O processo de socialização é duradouro, dinâmico, geral e interativo.

Os mecanismos de socialização comportam três mecanismos distintos: a **aprendizagem**, a **imitação** e a **identificação**. Estes mecanismos implicam que os seres humanos adotem as normas de comportamento do grupo. No entanto, a interiorização destes comportamentos não torna obrigatório que a pessoa os siga sempre. Apesar de estarem sujeitos a sanções e castigos, os seres humanos também desenvolvem **comportamentos desviantes** em relação ao que é dominante no seu grupo. Estes comportamentos também podem ter efeitos positivos.

Para viver em grupo os seres humanos relacionam-se entre si. As relações que duas ou mais pessoas desenvolvem entre si, influenciando-se mutuamente, são chamadas de **interações sociais**. Estas desenvolvem-se entre, pelo menos, dois seres humanos, e resultam das expectativas que cada um tem em relação ao comportamento do outro. O comportamento dos sujeitos em sociedade está dependente do papel social que lhe é atribuído.

O **papel** corresponde ao comportamento esperado em diferentes contextos sociais. Estes papéis estão associados às funções que cada um desempenha e estas funções a posições sociais diferentes. A posição social que cada um ocupa num dado grupo social chama-se **estatuto social**.